

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	4
5.4 - Alterações significativas	6
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	7

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	8
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	14
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	15
10.5 - Políticas contábeis críticas	16
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	18
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	19
10.8 - Plano de Negócios	20
10.9 - Outros fatores com influência relevante	21

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos****5.1 - Política de gerenciamento de riscos****(a) Política Formalizada de Gerenciamento de Riscos**

A Companhia não tem uma Política formalizada de Gerenciamento de Riscos

**(b) Objetivos e Estratégias da Política de Gerenciamento de Riscos**

A Companhia não tem uma Política formalizada de Gerenciamento de Riscos

**(i) Riscos para os quais se busca proteção**

Procedimentos e controle dos principais ciclos operacionais da empresa, visando detectar fragilidades que mereçam correção e desvios.

**(ii) Instrumentos utilizados para proteção**

Equipe interna e externa de avaliação de todas as operações e reportes para a Administração

**(iii) Estrutura organizacional de gerenciamento de riscos**

Até 2015 a empresa possuía na sua estrutura um auditor interno, assessorado por uma empresa renomada no mercado, de auditoria independente, subordinados ao Conselho de Administração, com objetivo de verificar todas as operações que originavam despesas e custos na empresa, bem como operações de todas as áreas operacionais da empresa. Os trabalhos são desenvolvidos focando a avaliação das operações como um todo, exame de documentação, verificações físicas, revisão e análise documental.

**(c) Adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política de gerenciamento de riscos**

A Companhia não tem uma Política formalizada de Gerenciamento de Riscos

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****5.2 - Expectativas de redução ou aumento na exposição da Companhia a riscos relevantes****a. Riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia está exposta a riscos de mercado resultantes do curso normal de suas atividades. O principal risco de mercado para a Companhia são as eventuais oscilações em índices e taxas de juros, já que a mesma não incorre em risco cambial.

Um dos fatores que influenciam a venda de caminhões é o nível da taxa de juros. Especificamente no segmento de caminhões pesados, a maior parcela deles é negociada utilizando linhas especiais de crédito do BNDES. A TJLP taxa usada para os financiamentos de investimentos aprovados pelo BNDES, não acompanha necessariamente a taxa Selic, utilizada para controle dos índices inflacionários e monitorada pelo Banco Central. Portanto, ainda que venham a ocorrer elevações da taxa Selic, estas poderão não afetar significativamente os juros para o financiamento de caminhões.

Por outro lado, a tomada de decisões de investimento é diretamente influenciada pelo panorama futuro da economia vislumbrado pelo investidor. Elevações expressivas nas taxas de juros tenderiam a desestimular novos investimentos.

**b. Estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

A Battistella não realiza a contratação de hedges financeiros e não utiliza instrumentos derivativos. Para minimizar exposições às variações do CDI que possam impactar contratos e custos, a maior parte das aplicações e operações financeiras é corrigida por esse índice. Entretanto, a Battistella constantemente busca a otimização de sua estrutura organizacional, na qual a diretoria avalia se as ações praticadas estão sendo feitas de maneira a mitigar qualquer risco inerente aos negócios.

Apesar de não contratar operações de hedge no mercado financeiro, a Battistella procura dar ênfase a atividades complementares, e assim diluir em alguma medida o risco de seus negócios mais significativos. Por exemplo, quedas na receita de venda de caminhões podem ser parcialmente compensadas por crescimento na prestação de serviços e venda de peças.

**c. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

A Companhia não utiliza instrumentos para proteção patrimonial.

**d. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

A administração dos riscos é realizada por meio de definição de estratégias conservadoras, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste no acompanhamento ativo das taxas contratadas pela Companhia em relação às vigentes no mercado.

Os riscos de crédito a que a Companhia e suas controladas estão sujeitas em seu “contas a receber” de clientes estão minimizados pela ampla base de clientes, pela criteriosa análise de crédito e pelo constante acompanhamento e cobrança desses recebíveis.

**e. Se a Companhia opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos**

A Companhia não opera instrumentos financeiros com objetivos de proteção patrimonial.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****f. Estrutura organizacional de controle e gerenciamento desses riscos**

A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas recomendadas pela Diretoria e Conselho de Administração, visando mitigar os riscos inerentes ao negócio, inclusive riscos de mercado, por meio de auditoria e implementação de ações necessárias para minimização desses riscos. A execução das atividades de controle é de responsabilidade de todos os colaboradores da Battistella, com base nas políticas corporativas e procedimentos para operacionalizar as atividades e rotinas de controle que, por sua vez, estão alinhadas com as políticas corporativas.

**g. Adequação da estrutura operacional e controles internos para a verificação da efetividade da política adotada**

Por meio da estrutura organizacional multidisciplinar, a diretoria monitora e avalia a adequação das operações da Battistella às políticas estabelecidas. A efetividade da política de gerenciamento dos riscos é medida diretamente por meio dos resultados obtidos pela Companhia.

**5.3 - Alterações significativas nos principais riscos de mercado em que a Companhia está exposta ou na política de gerenciamento de riscos adotada no último exercício**

No último exercício social, não houve qualquer alteração relevante nos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, tampouco com relação à política de gerenciamento de riscos.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos****5.3 - Descrição dos controles internos****(a) principais práticas de controles internos e grau de eficiência de tais controles**

Para avaliação da eficiência dos controles internos da Companhia, a Administração optou pela contratação de prestação e serviços de empresa de auditoria independente, além de uma estrutura interna de auditoria interna, os quais respondem diretamente à Diretoria e ao Conselho de Administração.

Devido às limitações inerentes, os controles internos sobre os relatórios financeiros podem não prevenir ou não detectar erros. Com base na sua avaliação, a Administração concluiu que no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia mantinha controles internos adequados sobre os relatórios financeiros, sem identificação de deficiências significativas.

**(b) estruturas organizacionais envolvidas**

A Coordenação contábil elabora as demonstrações financeiras da Companhia, as quais são analisadas e aprovadas pelo Conselho Fiscal e pela Diretoria de Relações com Investidores.

A Diretoria de Relações com Investidores, responsável pelas demonstrações financeiras conta com o suporte das Coordenações Contábil, Financeira, Jurídica, de RH e de TI, garantindo a adoção das boas práticas de controle interno e observação das normas contábeis aplicáveis.

A área de Auditoria Interna foi responsável pelo estabelecimento, revisão e manutenção das políticas e controles internos da Companhia, realizadas em 2015, em parceria com as áreas internas e reportando-se ao Conselho de Administração.

**(c) se e como a eficiência dos controles internos é supervisionada pela Administração**

O resultado de todos os trabalhos do plano de auditoria interna previstos no exercício é reportado por meio de relatório à Administração, que reporta ao Conselho de Administração.

As deficiências possuem plano de ação, responsável e data de implantação, que são acompanhadas em bases mensais pela área de Auditoria Interna e pela área corporativa da Companhia.

Adicionalmente, qualquer exceção observada nas atividades que possam impactar as demonstrações financeiras é reportada tempestivamente para adoção das ações corretivas.

**(d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Como parte do programa geral previsto para a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a auditoria externa KPMG Auditores Independentes efetuou revisão do sistema de controles internos com o objetivo de estabelecer uma base de confiança no sistema, visando determinar a

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

natureza, época e extensão dos procedimentos necessários à emissão do Parecer sobre as demonstrações financeiras, não se constituindo, portanto, em um exame específico destes controles.

Consoante com as normas de auditoria, a revisão foi feita com base em testes, assim sendo, não foram, necessariamente, detectados pela auditoria todas as deficiências que poderiam advir de um exame feito com a finalidade específica de analisar o sistema de controles internos.

O trabalho realizado pela auditoria de controles internos abrangeu o segmento “veículos pesados” e o segmento “florestal”, Com relação a 2015 foram identificados alguns pontos de melhoria como por exemplo:

Na área de vendas, apontamentos envolvendo ausência de formalidades em alguns processos, ordens de serviços de longa data, ausência de vistos em algumas entregas, e apontamento com relação a reconhecimento de receitas;

Na área de compras identificaram ausência de algumas formalidades e necessidade de alterações sistêmicas;

Com relação a provisões para contingências, foi apontado a contabilização de processos considerados “possíveis”, situação que já foi regularizada em 2016;

Na área de Recursos Humanos foi recomendada a revisão formal de alguns processos, bem como a solução de algumas pendências de conciliações, entre outros;

Na área de TI foram identificadas falhas em alguns procedimentos de controles internos, como ausência de algumas Políticas necessárias à área, deficiência nos controles de acessos e revisão desses acessos, entre outros.

**(e) comentários dos Diretores sobre as deficiências apontadas no relatório do auditor independente**

A Administração concorda com o relatório do auditor independente sobre os controles internos da Companhia relacionados ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, sendo que não identificaram deficiências ou recomendações sobre os controles internos que não possam ser sanadas.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas****5.4 - Alterações significativas nos principais riscos de mercado em que a Companhia está exposta ou na política de gerenciamento de riscos adotada no último exercício**

No último exercício social, não houve qualquer alteração relevante nos principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta, tampouco com relação à política de gerenciamento de riscos.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

### **5.5 – Outras informações relevantes – gerenciamento de risco**

Não há outras informações relevantes não abrangidas pelos itens anteriores desta seção 5.



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****10.1 - Condições Financeiras e Patrimoniais**

Este relatório tem como objetivo informar sobre a situação e desempenho das unidades de negócio e respectivos negócios setoriais, procurando dar a melhor visão possível sobre a situação corrente e perspectivas das atividades e resultados das empresas integrantes do grupo Battistella (Companhia).

Os resultados da empresa Itapoá Terminais Portuários S.A. e da empresa Portinvest Participações S/A eram consolidados proporcionalmente em 38,53% nos resultados da Companhia. Em atendimento ao CPC 19 (R2) – Negócios em Conjunto, e com base nos respectivos Acordos de Acionistas, entende-se que existe controle compartilhado, tanto para o Porto Itapoá quanto para a Portinvest, passando os mesmos a serem classificados como “Empreendimento em Conjunto”. Desta forma, as partes integrantes reconhecem seus direitos sobre os ativos líquidos como investimento e contabilizam pelo método da equivalência patrimonial.

**Desempenho econômico financeiro:****Resultado - Consolidado**

			<b>Variação %</b>
<b>RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015/2014</b>
<b>Receita Líquida de Vendas de Bens e/ou Serviços</b>	<b>340.339</b>	<b>863.873</b>	<b>-61%</b>
( - ) Custos dos Bens e/ou Serviços vendidos	(293.447)	(756.732)	-61%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>46.892</b>	<b>107.141</b>	<b>-56%</b>
Despesas com Vendas	(31.907)	(31.825)	0%
Despesas Gerais e Administrativas	(44.446)	(63.727)	-30%
Outras receitas (despesas) operacionais	147.238	7.665	1821%
Despesas financeiras líquidas	(58.193)	(50.884)	-14%
Equivalência patrimonial empreend. em conjunto	9.328	4.454	109%
<b>Resultado antes do IR/CSLL</b>	<b>68.912</b>	<b>(27.176)</b>	<b>354%</b>
Imposto Renda e Contribuição Social correntes	(13)	2.066	-101%
Imposto Renda e Contribuição Social diferidos	(17.742)	(2.492)	-612%
<b>Lucro (Prejuízo) do período</b>	<b>51.157</b>	<b>(27.602)</b>	<b>285%</b>

**Receita Operacional Líquida:**

<b>Receita Operacional Líquida - ROL</b>	<b>2015</b>	<b>% s/Rol</b>	<b>2014</b>	<b>% s/Rol</b>
Florestal	81.236	24%	83.864	10%
Veículos Pesados	259.102	76%	780.009	90%
<b>Sub total</b>	<b>340.339</b>		<b>863.873</b>	

No segmento florestal, no qual a Companhia atua com madeira processada e seus derivados, houve um aumento de 14% da receita líquida sobre a ROL, em 2015 comparado a 2014.

No segmento de veículos pesados houve redução de 14% em relação à ROL em 2015, se comparado a 2014. Essa redução é decorrente dos impactos causados pela queda na venda de veículos pesados.

**Custo dos produtos vendidos**

## 10. Comentários dos Diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	2015	%/ROL	2014	%/ROL
Florestal	(63.861)	79%	(70.914)	85%
Veículos Pesados	(229.586)	89%	(685.818)	88%
<b>Sub total</b>	<b>(293.447)</b>		<b>(756.732)</b>	

<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>46.892</b>		<b>107.141</b>	
--------------------	---------------	--	----------------	--

O custo das vendas apresentou redução em relação a ROL, refletindo as variações das vendas, no comparativo de 2015 em relação a 2014.

### Despesas Operacionais

As despesas operacionais tiveram a seguinte evolução:

#### Despesas com Vendas

			<b>Variação %</b>
<b>DESPESAS COM VENDAS</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015/2014</b>
Salários, encargos e comissões	9.599	12.643	-24%
Propaganda e publicidade	89	353	-75%
Frete, carretos e entregas	7.482	8.607	-13%
Manutenção e conservação	1.389	1.582	-12%
Aluguéis, condomínios e segurança	5.595	2.480	126%
Outras	7.754	6.160	26%
<b>Total</b>	<b>31.907</b>	<b>31.825</b>	<b>0%</b>

Percentual sobre a ROL	9,38%	3,68%
------------------------	-------	-------

As despesas comerciais de 2015 apresentaram pequeno acréscimo em comparação a 2014. O aumento na rubrica “aluguéis” da área comercial, decorre da desmobilização de ativos próprios e aluguel das unidades.

#### Despesas Gerais e Administrativas

			<b>Variação %</b>
<b>Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015/2014</b>
Salários e encargos	19.205	26.652	-28%
Honorários de administradores	3.552	3.812	-7%
Depreciação	2.003	2.342	-14%
Manutenção e conservação	1.254	3.026	-59%
Impostos, taxas e contribuições	2.030	1.753	16%
Honorários profissionais	5.211	6.085	-14%
Aluguéis, condomínios e segurança	1.718	3.938	-56%
Viagens	453	1.379	-67%
Comunicações	1.595	1.620	-2%
Outras	7.426	13.120	-43%
<b>Total</b>	<b>44.446</b>	<b>63.727</b>	<b>-30%</b>

Percentual sobre a ROL	13,06%	7,38%
------------------------	--------	-------

Em 2015 houve redução de 30% referente às despesas administrativas no comparativo a 2014, decorrente do planejamento da empresa para redução de despesas e custos em geral.

#### Outras Receitas (despesas) operacionais

			<b>Variação %</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015/2014</b>
Recuperação de custos e despesas	1.252	4.469	-72%
Provisões para Contingências	4.706	1.092	331%
Baixa/Alienação imobilizado/investimento	138.420	(71)	-195058%
Multas	2.860	(749)	-482%
Outras receitas (despesas) operacionais	-	2.924	-100%
<b>Total</b>	<b>147.238</b>	<b>7.665</b>	<b>1821%</b>

Percentual sobre a ROL	43,26%	0,89%
------------------------	--------	-------

A variação de 2015 em relação a 2014 decorre principalmente da alienação de investimentos, como a venda de parte das ações do empreendimento em conjunto com Invest Participações S/A e a totalidade das quotas da empresa controlada Santa Catarina Veículos e Serviços Ltda

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 Condições financeiras/patrimoniais

### EBITDA – Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization

EBITDA	2015	% s/Rol	2014	% s/Rol	Variação R\$
					2015 - 2014
<b>Lucro Bruto</b>	<b>46.892</b>	<b>13,78%</b>	<b>107.141</b>	<b>12,40%</b>	<b>(60.249)</b>
<b>Despesas operacionais</b>					
Despesas com vendas	(31.907)	-9,38%	(31.825)	-3,68%	(82)
Despesas Gerais Administrativas	(44.446)	-13,06%	(63.727)	-7,38%	19.281
Resultado Financeiro - Rec (Desp)	(58.193)	-17,10%	(50.884)	-5,89%	(7.309)
Outras Rec (Desp) operacionais	147.238	43,26%	7.665	0,89%	139.573
IRPJ e CSLL	(17.755)	-5,22%	(426)	-0,05%	(17.329)
Equivalência patrimonial empreend conjunto	9.328	2,74%	4.454	0,52%	4.874
<b>(=) Lucro (Prej.) do Exercício</b>	<b>51.157</b>	<b>15,03%</b>	<b>(27.602)</b>	<b>-3,20%</b>	<b>78.759</b>
(+) IR e CSLL	17.755	5,22%	426	0,05%	17.329
(+/-) Resultado Financeiro	58.193	17,10%	50.884	5,89%	7.309
(+ ) Deprec, amort e exaustão	3.779	1,11%	3.957	0,46%	(178)
<b>EBITDA</b>	<b>130.884</b>	<b>38,46%</b>	<b>27.665</b>	<b>3,20%</b>	<b>103.219</b>
<b>Rol - Receita Operacional Líquida</b>	<b>340.339</b>		<b>863.873</b>		<b>(523.534)</b>

O Ebitda de 2015 foi impactado negativamente pela redução no faturamento, devido à retração do segmento Veículos Pesados. Por outro lado, a venda da empresa Santa Catarina Veículos e Serviços ocasionou uma receita no valor de R\$ 94.686.

Além dessa negociação houve também, em julho de 2015, a alienação de uma parte das ações detidas pela Companhia e suas controladas na Portinvest Participações S/A, por R\$ 50.000. As ações foram alienadas para a empresa LOGZ Logística Brasil S/A.

### **Desempenho Econômico financeiro**

#### Caixa, Bancos e Endividamento Líquido:

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO	2015	2014	2015 - 2014
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>19.913</b>	<b>41.899</b>	<b>(21.986)</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.343	10.893	(8.550)
Aplicações Financeiras - garantidores	17.570	31.006	(13.436)
<b>ENDIVIDAMENTO</b>	<b>103.484</b>	<b>237.375</b>	<b>(133.891)</b>
Empréstimos	65.638	111.514	(45.876)
Debêntures	37.071	70.053	(32.982)
Operações Vendedor e Venpec	775	55.808	(55.033)
<b>ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO</b>	<b>83.571</b>	<b>195.476</b>	<b>(111.905)</b>
Endividamento líquido (sem Vendedor e Venpec)	82.796	139.668	(56.872)
Operações Vendedor e Venpec	775	55.808	(55.033)

Dentre o endividamento das empresas controladas, em 31 de dezembro de 2015, R\$ 775 (R\$ 55.808 em 31.12.2014) referem-se a operações de Vendedor - financiamento do fornecedor Scania.

Sobre a ótica do endividamento líquido, sem as operações de Vendedor, a Companhia registrou uma redução de R\$ 56.872 em 2015, em comparação a 2014.

Em 03 de Dezembro de 2015 diante do recebimento de parte do recurso advindo da venda dos ativos a Scania Latin América foi efetuado o pagamento do valor de R\$ 42.000 das debêntures, a fim de cumprimento de cláusula contratual levando-se em consideração os *waver* 's concedidos durante o ano de 2015, sendo que deste total o valor de R\$ 33.240 corresponde a principal e R\$ 8.760 corresponde aos juros acumulados do período.

O Caixa e equivalente da Companhia encerrou 2015 com saldo de R\$ 2.343, decréscimo de R\$ 8.550 em relação a 2014.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

As aplicações financeiras garantidoras da Companhia encerraram 2015 com saldo de R\$ 17.570 (R\$ 31.006 em 2014).

### b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas:

- i. Hipótese de resgate: não há previsão de resgate de ações da Companhia, além das legalmente previstas
- ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate: não se aplica.

### c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos:

Ver tópico “Desempenho econômico financeiro/Caixa, Bancos e Endividamento líquido”.

### d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

A Companhia vem se utilizando das principais linhas de financiamentos disponíveis no Sistema Financeiro Bancário, conforme demonstrado no quadro item f.i, abaixo.

### e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez:

A Companhia vem se utilizando das principais linhas de financiamentos disponíveis no Sistema Financeiro Bancário, conforme demonstrado no quadro item f.i, abaixo.

### f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

#### i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes:

Descrição	Taxa de		Modalidade	Vencimento Final	Controladora		Consolidado	
	Juros Anual	Indexador			31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014
<b>Moeda Estrangeira</b>								
<b>Financiamentos</b>								
Banco do Estado R.Grande Sul	23,49%	USD	ACC	20.05.16	-	-	1.406	2.348
					-	-	<b>1.406</b>	<b>2.348</b>
<b>Moeda Nacional</b>								
<b>Financiamentos</b>								
Banco Safra S/A	31,73%	CDI	Capital de giro	08.08.16	10.322	14.332	10.322	14.332
Banco do Brasil S/A	15,68%	Pré-fixada	Capital de Giro	13.02.16	4.027	6.739	4.027	6.739
Banco ABC Brasil S/A	27,08%	CDI	Capital de Giro	30.05.19	10.077	14.824	10.077	14.824
Banco do Estado R.Grande Sul	26,48%	CDI	Capital de Giro	18.03.20	3.274	17.971	3.274	17.971
Banco Industrial e Comercial S/A	33,51%	CDI	Capital de Giro	02.03.15	-	2.714	-	2.714
Banco Mercantil do Brasil S/A	48,88%	CDI	Capital de Giro	24.08.17	11.124	9.467	12.322	9.467
Banco Daycoval S/A	54,55%	CDI	Capital de Giro	08.10.15	-	7.347	-	7.347
Parana Banco S/A	31,64%	CDI	Capital de Giro	14.03.16	6.760	16.059	6.760	16.059
Banco Panamericano S/A	23,15%	CDI	Capital de Giro	01.03.17	8.861	6.718	8.861	6.718
Banco BBM S/A	29,39%	CDI	Capital de Giro	30.03.16	8.517	12.795	8.517	12.795
Banco HSBC S/A	17,36%	CDI	Capital de Giro	13.03.15	-	113	-	113
					<b>62.962</b>	<b>109.079</b>	<b>64.160</b>	<b>109.079</b>
<b>Arrendamento ( Leasing)</b>								
Banco Santander S/A	23,94%	Pré-fixada	Leasing	10.01.15	-	14	-	14
					-	<b>14</b>	-	<b>14</b>
<b>Empréstimos para investimento</b>								
Banco Safra S/A	15,80%	TJLP	Finame	03.04.17	72	118	72	118
( - ) Custos a apropriar s/empréstimos (a)					-	(46)	-	(46)
					<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	<b>72</b>
<b>Empréstimos-aquisição de peças e veículos</b>								
Bradesco S.A. (Vendor) (b)	19,56%	Pré-fixada	Capital de giro	diversos	775	45.393	775	45.393
Bradesco S.A. (Venpec) (b)	14,32%	Pré-fixada	Capital de giro	diversos	-	10.416	-	10.416
					<b>775</b>	<b>55.809</b>	<b>775</b>	<b>55.809</b>
<b>TOTAL EMPRÉSTIMOS</b>					<b>63.809</b>	<b>164.974</b>	<b>66.413</b>	<b>167.322</b>
<b>Circulante</b>					<b>(49.708)</b>	<b>(155.036)</b>	<b>(52.312)</b>	<b>(157.384)</b>
<b>Não Circulante</b>					<b>14.101</b>	<b>9.938</b>	<b>14.101</b>	<b>9.938</b>

#### ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais					Controladora e Consolidado	
Descrição	Taxa de juros anual	Indexador	Modalidade	final	31.12.2015	31.12.2014
<b>Debêntures</b>						
3ª Emissão de debêntures	19,26%	CDI	Capital de Giro	10.12.17	37.346	70.598
(-) Custos a amortizar debêntures (a)					(275)	(545)
<b>Total debêntures</b>					<b>37.071</b>	<b>70.053</b>
<b>Circulante</b>					<b>(20.312)</b>	<b>(70.053)</b>
<b>Não circulante</b>					<b>16.759</b>	<b>-</b>

iii. **Grau de subordinação entre as dívidas:**  
Não ocorreu.

iv. **Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.**

#### *Covenants da Debêntures:*

A Companhia e suas controladas estão sujeitas a determinadas cláusulas restritivas existentes na maioria dos contratos e empréstimos e financiamentos, com base em determinados indicadores financeiros e não financeiros. Os indicadores financeiros consistem em: (i) dívida líquida consolidada/EBITDA (em português LAJIDA); (ii) EBITDA/resultado financeiro consolidado (são considerados somente juros sobre debêntures, empréstimos e financiamentos).

São apuradas semestralmente, base 30 de junho e 31 de dezembro, com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Conforme condição contratual segue a aferição de covenant's apurada em 31/12/2015:

<b>Dívida líquida consolidada/EBITDA ajustado consolidado</b>	<b>2015</b>
Limite contratual (máximo)	2,50
Medição em 31/12/2015	0,62

Conforme informação acima indicada, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas estavam em conformidade com todas as cláusulas dos contratos, portanto, as dívidas relacionadas a debêntures foram reclassificadas para o passivo não circulante em 31 de dezembro de 2015.

#### **Limites de utilização dos financiamentos já contratados:**

Não se aplica.

#### **g) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras:**

**Contas a receber de clientes:** houve uma redução considerável nos valores a receber de clientes, sendo R\$ 5.863 em 31.12.2015 versus R\$ 64.997 em 31.12.2014, devido, principalmente, à alienação das filiais de Companhia em Santa Catarina e à redução nas vendas pela retração do mercado de caminhões.

**Devedores diversos:** O valor a receber decorrente da negociação da empresa controlada Santa Catarina Veículos e Serviços Ltda., no montante de R\$ 16.000.

**Debentures:** destinação de recursos para liquidação de parte das debêntures no montante de R\$ 42.000.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****10.2 – Resultado Operacional e Financeiro****a) Resultados das operações do emissor****i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita**

**Receita Líquida Operacional:** No segmento de veículos pesados houve redução de 14% da ROL em 2015, se comparado a 2014. Essa redução é decorrente dos impactos causados pela queda na venda de veículos pesados, reflexo das condições do mercado desse segmento.

**Resultado Financeiro:** Em 2015 a Companhia apresentou saldo negativo de R\$ 58.577 frente ao saldo negativo de R\$ 51.087 em 2014, conforme demonstrado abaixo:

**Receitas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014
Juros ativos	1.080	1.148	1.103	1.493
Juros s/operações de mútuos	125	304	-	-
Rendimento de aplicações financeiras	3.367	2.910	3.797	3.336
Descontos obtidos	732	41	749	77
Outras receitas financeiras	-	2	-	33
<b>Total</b>	<b>5.304</b>	<b>4.405</b>	<b>5.649</b>	<b>4.939</b>

**Despesas financeiras**

	Controladora		Consolidado	
	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2015	31.12.2014
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(25.403)	(37.906)	(25.673)	(38.209)
Juros passivos sobre parcelamentos	(3.931)	(1.924)	(4.385)	(2.554)
IOF	(1.318)	(5.116)	(1.603)	(5.116)
Juros de mora	(7.979)	(1.192)	(8.916)	(1.584)
Juros sobre debêntures	(12.090)	(60)	(12.090)	(60)
Despesas bancárias	(3.115)	(2.752)	(3.455)	(3.032)
Descontos concedidos	(522)	(1.028)	(681)	(1.043)
Despesas com Aval	(340)	(2.743)	(340)	(2.743)
Outras despesas financeiras	(5.824)	(1.387)	(7.083)	(1.685)
<b>Total</b>	<b>(60.522)</b>	<b>(54.108)</b>	<b>(64.226)</b>	<b>(56.026)</b>

**ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

Em 2015, os valores referente alienação de investimentos referem-se à venda de parte da participação no empreendimento em conjunto Portinvest Participações S/A, e da venda da controlada Santa Catarina Veículos e Serviços Ltda., cujo impacto no resultado foi de R\$ 97.235 na Controladora e de R\$ 138.690 no Consolidado.

**b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços**

Houve redução de aproximadamente 76% nas vendas de veículos pesados em 2015, em comparação a 2014, conforme quadro abaixo. Isso decorreu em virtude da retração do mercado desse segmento.

<b>Evolução Segmentos</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>Var %</b>
<b>Receita Bruta de Vendas e Serviços</b>	<b>213.833</b>	<b>873.977</b>	<b>-76%</b>
Receita bruta revenda de mercadorias	200.312	847.403	-76%
Receita bruta prestação de serviços	13.329	26.089	-49%
Outras Receitas	192	485	-60%
<b>Deduções das Vendas e Serviços</b>	<b>(21.200)</b>	<b>(93.969)</b>	<b>-77%</b>
Cancelamentos de vendas e Serviços	(1.333)	(4.202)	-68%
Impostos s/vendas	(19.867)	(89.767)	-78%
<b>Receita Líquida Vendas e Serviços</b>	<b>192.633</b>	<b>780.008</b>	<b>-75%</b>
<b>( - ) Custo das Vendas</b>	<b>(168.026)</b>	<b>(685.818)</b>	<b>-75%</b>
( - ) Custo revenda de mercadorias	(158.857)	(668.957)	-76%
( - ) Custo prestação de serviços	(9.169)	(16.861)	-46%
( - ) Outros custos	-	-	0%
<b>Lucro (ou Prejuízo) Bruto</b>	<b>24.607</b>	<b>94.190</b>	<b>-74%</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

**10.3. Efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:**

**a) Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não ocorreu.

**a) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária.**

Com a venda das filiais de Santa Catarina, em 2015, o resultado foi impactado, com redução no faturamento, redução de custos, redução de despesas comerciais e administrativas.

**c) Eventos ou operações não usuais**

Não ocorreu.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****10.4 - Mudanças nas práticas contábeis/Ressalvas e ênfases****10.4.a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não ocorreu.

**10.4.b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não ocorreu.

**10.4.c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Ênfase no Parecer dos auditores independentes da Companhia:

***Sobre a continuidade operacional***

*Sem ressaltar a nossa opinião, chamamos atenção para a nota explicativa 1 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que indicam que a Companhia tem apresentado prejuízos operacionais, bem como elevado nível de endividamento e consequente redução de capital de giro. Conforme mencionado na nota explicativa 1, para a reversão desta situação, a Administração da Companhia vem reestruturando o perfil do seu endividamento financeiro, alienando atividades e ativos e descontinuando operações deficitárias. Essas condições, juntamente com outros assuntos descritos na nota explicativa 1, indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas.*



## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

### 10.5 – Políticas Contábeis Críticas

#### Estimativas contábeis:

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 2, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

#### Caixa e equivalente de caixa

São constituídos pelos saldos de caixa e bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata. As aplicações financeiras referem-se, basicamente, a aplicações pós-fixadas e de liquidez imediata, sem perdas significativas no resgate antecipado, contratados em bancos de “1ª linha”. As aplicações financeiras são atualizadas considerando o custo acrescido de juros ajustados ao valor justo, quando aplicável, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

#### Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo custo de aquisição, ajustados a seus prováveis valores de realização, quando aplicável. Os deságios apurados na aquisição de investimentos são registrados em conta redutora dos próprios investimentos e serão amortizados no momento da realização dos mesmos na controladora.

#### Imobilizado

Terrenos, edificações, imobilizações em andamento, móveis, utensílios, equipamentos e veículos estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulada. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. Os terrenos não sofrem depreciação.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). Na vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

#### Intangível

Representado por valores de Softwares e Marcas de Fábrica, sendo estes amortizados em função de sua vida útil.

#### Provisão para perda de desvalorização de ativos

A Administração vem atualizando anualmente os estudos de recuperabilidade dos ativos.

#### Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A constituição da provisão para crédito de liquidação duvidosa baseou-se no seguinte critério:  
- 20% dos títulos vencidos entre 31 e 60 dias; - 30% dos títulos vencidos entre 61 e 90 dias; e - 70% dos títulos vencidos acima de 91 dias.

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, na rubrica de despesas com vendas.

#### Provisão para desvalorização dos estoques

A provisão para desvalorização dos estoques foi constituída com base nos produtos que apresentaram valor de realização inferior aos custos registrados contabilmente.

#### Imposto de renda e contribuição social

Os créditos fiscais diferidos de imposto de renda e contribuição social foram apurados em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 32 – Tributos sobre o Lucro, e tem por base os prejuízos fiscais e bases de cálculo negativas apurados pela Controladora, ou seja, os resultados fiscais apurados no segmento veículos pesados.

Os impostos diferidos ativos foram reconhecidos na extensão em que era provável que o lucro futuro tributável estivesse disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros, elaborada e fundamentada em premissas internas e externas e em cenários econômicos futuros que poderiam, portanto, sofrer alterações.

Os impostos diferidos de anos anteriores foram baixados pelo fato de que a Companhia tem apresentado prejuízos operacionais, bem como elevado nível de endividamento e consequente redução de capital de giro. Além disso, parte dos prejuízos fiscais e base de cálculo negativa foram utilizadas nos programas de Refis.

#### **Provisão para contingências**

A Companhia e suas empresas controladas são partes em processos administrativos e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. Para aqueles processos nos quais há probabilidade de não se obter êxito nas discussões, conforme opinião dos consultores jurídicos do Conglomerado é registrado provisão em montante suficiente para cobrir perdas esperadas.

#### **Arrendamento**

Os arrendamentos são classificados como financeiros sempre que os termos do contrato de arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como operacional.

#### **Instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

## **10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**

### **10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia dos últimos três exercícios sociais.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados****10.7 - Comentários sobre itens não evidenciados nas demonstrações financeiras****a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia**

Não aplicável, pois todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia dos últimos três exercícios sociais.

**b. Natureza e o propósito da operação**

Não aplicável, pois todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia dos últimos três exercícios sociais.

**c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor da Companhia em decorrência da operação**

Não aplicável, pois todos os itens relevantes estão evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia dos últimos três exercícios sociais.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****10.8 - Plano de Negócios****a. Investimentos****(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos**

Não há investimentos em andamento ou previstos

**(ii) fontes de financiamento dos investimentos**

Não há investimentos em andamento ou previstos

**(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos**

Não há desinvestimentos relevantes em andamento ou previstos.

**b. desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor**

Não há aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos.

**c. novos produtos e serviços****(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas**

Não há pesquisas em andamento já divulgadas.

**(ii) montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

No último exercício a Companhia não gastou em pesquisas para investimentos de novos produtos ou serviços.

**(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados**

Não previsto

**(iii) montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços**

Não ocorreu

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

**10.11 - Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção**

Não existem outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção “10”.